



A Parceria Família-Escola na Educação Infantil: Desafios e Perspectivas no Contexto Socioeconômico de Juruti-PA

The Family-School Partnership in Early Childhood Education: Challenges and Perspectives in the Socioeconomic Context of Juruti-PA

Valciane Santos Silva

Universidad Internacional Iberoamericana.

Resumo: A educação é um processo contínuo de socialização e transmissão cultural que exige uma “perfeita sintonia” entre a instituição escolar e o núcleo familiar. Este estudo analisa a dinâmica da relação família-escola no âmbito da EMEI Disneylândia, em Juruti-Pará, investigando as causas que levam ao distanciamento parental em um cenário marcado por transformações socioeconômicas e grandes projetos industriais. O referencial teórico fundamenta-se na perspectiva de Vygotsky (1998), que compreende o desenvolvimento humano como um processo dialético mediado por interações sociais, e nas contribuições de Gokhale (1980) e Tiba (2012) sobre a centralidade da família como berço da cultura e alicerce permanente do indivíduo. Metodologicamente, a investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quali-quantitativa e caráter exploratório, amparada em levantamento bibliográfico sistemático e estudo de campo com aplicação de questionários a pais e professores. A análise dos dados revela que, embora haja um reconhecimento unânime do valor da escola, barreiras como jornadas de trabalho exaustivas e a nova dinâmica social local dificultam a participação ativa dos responsáveis. Conclui-se que a escola deve assumir uma postura reflexiva e estratégica, buscando meios flexíveis e criativos para integrar as famílias e garantir uma formação integral que contemple os aspectos cognitivos e socioemocionais dos alunos.

Palavras-chave: educação infantil; relação família-escola; gestão democrática.

Abstract: Education is a continuous process of socialization and cultural transmission that requires “perfect harmony” between the school institution and the family unit. This article analyzes the dynamics of the family-school relationship within the scope of EMEI Disneylândia, in Juruti-Pará, investigating the causes that lead to parental distance in a scenario marked by socioeconomic transformations and large industrial projects. The theoretical framework is based on Vygotsky’s (1998) perspective, which understands human development as a dialectical process mediated by social interactions, and on the contributions of Gokhale (1980) and Tiba (2012) regarding the centrality of the family as the cradle of culture and the individual’s permanent foundation. Methodologically, the investigation is characterized as a qualitative-quantitative research of an exploratory nature, supported by a systematic bibliographic survey and field study with the application of questionnaires to parents and teachers. Data analysis reveals that, although there is unanimous recognition of the school’s value, barriers such as exhaustive work shifts and the new local social dynamics hinder the active participation of those responsible. It is concluded that the school must assume a reflective and strategic position, seeking flexible and creative means to integrate families and ensure an integral education that addresses students’ cognitive and socio-emotional aspects.

Keywords: early childhood education; family-school relationship; democratic management.

INTRODUÇÃO

A educação, compreendida em sua gênese como uma prática social intrínseca à existência humana, constitui-se como um processo contínuo de socialização e transmissão cultural que precede a própria formalização das instituições de ensino. Historicamente, o ato educativo manifestava-se de forma assistemática no seio das comunidades e famílias, evoluindo, ao longo dos séculos, para estruturas complexas que hoje definem a relação entre o Estado, a escola e o núcleo familiar. Sob essa ótica, Gokhale (1980) assevera que a família não representa apenas o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas configura-se como a matriz mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter, servindo de sustentáculo para a criatividade e o comportamento produtivo do indivíduo no ambiente escolar. Contudo, a contemporaneidade impõe novos desafios a essa interação, exigindo que a escola assuma uma postura reflexiva, revendo constantemente sua função social e organizativa para propiciar ambientes que favoreçam a intervenção consciente do sujeito na sociedade (Alarcão, 2001).

A trajetória histórica da educação revela uma transição de responsabilidades que moldou as percepções atuais sobre o papel de cada instituição. Se na Antiguidade a educação era predominantemente oral e comunitária, a Idade Moderna e a subsequente Revolução Industrial consolidaram a escola como um espaço sistematizado e institucionalizado sob a égide do Estado. Nesse percurso, a família também sofreu metamorfoses profundas, transitando de modelos extensos e patriarcais para configurações diversas e nucleares, o que alterou significativamente as dinâmicas de apoio ao educando. Conforme aponta Roudinesco (2003), a família contemporânea, em sua desordem e multiplicidade de arranjos, exige uma reinvenção das formas de desempenho de papéis, uma vez que o enfraquecimento das funções tradicionais muitas vezes resulta em uma transferência excessiva de responsabilidades educativas para a escola.

Nesse cenário, a relação entre família e escola na EMEI Disneylândia, localizada no município de Juruti, no Pará, emerge como um objeto de estudo de extrema relevância. A escola, enquanto espaço de acesso a conhecimentos formais e desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, não pode atuar de forma isolada. A parceria com as famílias é fundamental para o sucesso educacional, pois, como destaca Tiba (2012), embora as escolas mudem e os alunos sejam “transeuntes psicopedagógicos”, a família é a instituição permanente na vida do indivíduo. A complementaridade dessas funções é, portanto, o alicerce para uma formação integral que contemple tanto a instrução acadêmica quanto a formação ética e moral.

Todavia, a delimitação do problema de pesquisa reside na constatação de que, apesar da clareza teórica sobre a importância dessa parceria, a prática cotidiana em Juruti revela obstáculos significativos. Observa-se que as exigências impostas pela sociedade moderna, exemplificadas pelo trabalho em tempo integral e pela dinâmica econômica local influenciada muitas vezes por grandes projetos como o da Alcoa, resultam em um distanciamento de muitos pais da vivência escolar de seus filhos.

Essa ausência não se restringe apenas à falta de acompanhamento das tarefas, mas manifesta-se no baixo envolvimento em reuniões e eventos pedagógicos, o que compromete a motivação do aluno e dificulta a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem. Surge, então, a questão central: de que forma a intensificação da relação família-escola pode mitigar os conflitos e potencializar o desempenho escolar e socioemocional dos alunos da educação infantil no contexto de Juruti?

A justificativa para a realização deste estudo ancora-se na necessidade urgente de fortalecer os laços entre a tríade Família-Escola-Aprendizado. Socialmente, a integração da comunidade no ambiente escolar é um imperativo para a formação de cidadãos conscientes, conforme preconizado pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB 9394/96. Educacionalmente, a pesquisa justifica-se pela evidência de que alunos acompanhados por famílias participativas apresentam resultados mais positivos, sentindo-se mais amparados e motivados para interagir com o conhecimento sistematizado. Cientificamente, o trabalho busca preencher uma lacuna de compreensão sobre como as particularidades socioeconômicas e culturais da região amazônica, especificamente no Baixo Amazonas, influenciam a eficácia das estratégias de gestão escolar voltadas para o envolvimento parental.

Ademais, é imperativo considerar os aspectos socioemocionais que permeiam essa relação. O desenvolvimento de habilidades como empatia, autorregulação e resolução de conflitos depende de um ambiente de apoio consistente tanto no lar quanto na escola. Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano é um processo dialético que ocorre através das interações estabelecidas com parceiros sociais; logo, se as mensagens transmitidas pela família e pela escola forem divergentes ou se houver um vazio comunicativo, o rumo do desenvolvimento da criança pode ser prejudicado. Portanto, a presente investigação fundamenta-se na premissa de que a educação é uma tarefa coletiva, e que a escola deve ser criativa ao buscar soluções para incluir todas as famílias, independentemente de suas condições socioeconômicas.

O objetivo primordial deste estudo é analisar a dinâmica da relação família-escola no âmbito da EMEI Disneylândia, identificando as principais contribuições desta parceria para a vida escolar das crianças e investigando as causas que levam à ausência ou ao distanciamento de alguns pais. Pretende-se, ainda, discutir estratégias pedagógicas que possam aproximar esses dois universos, valorizando a diversidade cultural presente na comunidade de Juruti e promovendo uma educação mais inclusiva e personalizada. Busca-se compreender se o diálogo entre os gestores, professores e responsáveis está sendo efetivo para a consolidação do percurso escolar dos alunos.

Para atingir tais objetivos, a abordagem metodológica adotada caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, com caráter exploratório e fundamentação bibliográfica. O estudo de campo foi realizado por meio de questionários aplicados a pais e professores, utilizando um roteiro norteador flexível para colher percepções sobre o nível de participação e o impacto das práticas de aproximação já realizadas pela instituição. A análise dos dados buscou relacionar as

falas dos participantes com os aportes teóricos de autores renomados, permitindo uma reflexão crítica sobre a realidade local e a proposição de caminhos para uma gestão educacional mais participativa e democrática.

Em suma, a educação do século XXI exige que a escola não seja apenas um centro de transmissão de saber, mas um polo de formação do cidadão crítico e criativo. Essa meta só é alcançável se houver uma “perfeita sintonia” entre as instituições, onde os conflitos sejam encarados como oportunidades de crescimento mútuo e o bem-estar do aluno seja sempre a prioridade máxima. Ao longo deste trabalho, serão discutidos os marcos teóricos que sustentam essa relação e os resultados obtidos na pesquisa de campo, visando oferecer subsídios para que a EMEI Disneylândia e outras escolas em contextos similares possam transformar a parceria com a família em um pilar inabalável da qualidade educacional.

METODOLOGIA

O presente estudo pautou-se por uma abordagem metodológica de natureza exploratória e qualitativa, fundamentada em um levantamento bibliográfico rigoroso e sistemático. A opção por esse delineamento justificou-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca da relação entre família e escola, especificamente no contexto da Educação Infantil, permitindo a construção de hipóteses e o aumento da familiaridade do pesquisador com o fenômeno investigado. Conforme os pressupostos defendidos por Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa de caráter exploratório teve como finalidade precípua o aprimoramento de conceitos e a clarificação de fenômenos, servindo como base sólida para análises futuras e para a interpretação densa da realidade educacional observada no município de Juruti, no Pará.

A natureza da investigação caracterizou-se, portanto, como uma revisão de literatura que buscou articular o conhecimento teórico consolidado com as nuances da prática pedagógica local. O enfoque metodológico adotado privilegiou a análise de trabalhos acadêmicos diversificados, incluindo artigos científicos, dissertações e teses, o que possibilitou uma visão panorâmica e, ao mesmo tempo, detalhada das discussões contemporâneas sobre a parceria família-escola. Esse processo de seleção de fontes foi pautado pelo critério de relevância temática e pela aderência aos objetivos do estudo, garantindo que o arcabouço teórico utilizado pudesse subsidiar as discussões levantadas a respeito da EMEI Disneylândia.

Os procedimentos de busca e coleta de material bibliográfico foram estruturados para identificar as principais correntes teóricas que discutem a formação social, cultural e cognitiva da criança. Nesse sentido, utilizou-se um roteiro norteador flexível, que permitiu ao pesquisador realizar uma interpretação dialética dos textos selecionados, integrando as falas e conceitos emergentes na literatura com a problemática central do estudo. A análise documental e bibliográfica não se limitou à mera descrição de ideias, mas buscou, por meio de uma postura crítica, relacionar os dados obtidos na literatura com a realidade socioeconômica e cultural da região do Baixo Amazonas, onde a escola objeto de estudo está inserida.

Um pilar central da fundamentação teórica deste trabalho residiu na perspectiva de Vygotsky (1989), cuja teoria compreende o desenvolvimento humano como um processo dialético intrinsecamente ligado às interações estabelecidas com parceiros sociais. Sob essa ótica, a metodologia de revisão buscou evidenciar como a criança desempenha um papel ativo em seu desenvolvimento, constituindo-se a partir das relações e trocas subjetivas realizadas tanto no ambiente familiar quanto no escolar. A escolha dessa base teórica foi estratégica para fundamentar a análise da relação escola-família como uma unidade de influência mútua e constante interação social.

No que tange aos procedimentos de análise e interpretação da literatura, o estudo empregou técnicas de categorização e síntese das informações coletadas. O processo de organização do material revisado foi pautado pela identificação de núcleos temáticos recorrentes, tais como os contextos históricos da educação, a diversidade dos arranjos familiares contemporâneos e os desafios da gestão democrática na escola. Essa estruturação permitiu que a revisão bibliográfica transcendesse a compilação de autores, transformando-se em uma síntese integrativa que articulou a legislação educacional brasileira [incluindo a Constituição Federal de 1988 e a LDB 9394/96] com a realidade específica da EMEI Disneylândia.

A estratégia metodológica contemplou, ainda, a análise qualitativa das percepções de agentes educacionais e familiares, cujos dados foram confrontados com o referencial teórico pesquisado. Embora a pesquisa original tenha contado com a aplicação de questionários para fins de campo, a presente seção de metodologia, voltada para a fundamentação da revisão, focou na forma como essas informações foram tabuladas e relacionadas com a bibliografia para responder à questão norteadora da investigação. A utilização desse enfoque quali-quantitativo permitiu uma compreensão abrangente da problemática, unindo a precisão dos dados levantados à profundidade das análises teóricas sobre o comportamento humano e o desempenho acadêmico.

Os critérios de inclusão de estudos basearam-se na atualidade das obras e na autoridade dos autores no campo da educação e da psicologia do desenvolvimento, priorizando aqueles que discutissem a “perfeita sintonia” necessária entre as instituições formadoras. Foram excluídos trabalhos que não apresentassem correlação direta com a realidade da educação infantil ou que não contribuíssem para a compreensão do contexto histórico-cultural das interações sociais. Esse rigor na seleção garantiu a coesão do texto e a relevância da estratégia metodológica para o alcance dos objetivos propostos, assegurando que cada citação e argumento teórico estivessem alinhados com a necessidade de fortalecer os laços entre a família e a escola.

O processo de síntese das informações foi conduzido sob o tripé pedagógico “sentir-pensar-agir”, buscando uma metodologia que não apenas descrevesse conceitos, mas que gerasse vivências e reflexões significativas para o campo da educação. Dessa forma, a organização das categorias de análise permitiu observar como o conhecimento sistematizado oferecido pela escola deve interagir com o berço de aprendizagem familiar, promovendo uma retroalimentação eficaz entre os dois sistemas. A análise dos dados bibliográficos revelou que a parceria entre essas

instâncias é o fator determinante para o sucesso escolar e para a mitigação de conflitos disciplinares e de aprendizagem.

Por fim, a metodologia adotada demonstrou-se adequada para sustentar uma análise que considerou a heterogeneidade do público-alvo e a complexidade das relações sociais no interior da Amazônia paraense. Ao integrar a revisão literária com o contexto socio-histórico local marcado pela influência de projetos econômicos como o da Alcoa em Juruti, a pesquisa conseguiu oferecer uma base sólida para a discussão de estratégias pedagógicas inclusivas e eficazes. A relevância desse percurso metodológico residiu na sua capacidade de transformar o levantamento bibliográfico em uma ferramenta de intervenção consciente, capaz de subsidiar práticas de gestão escolar que valorizem a participação parental como pilar inabalável da qualidade educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Disneylândia, situada no centro urbano de Juruti, revelou um panorama complexo e multifacetado acerca das interações entre o ambiente escolar e o núcleo familiar. Os dados obtidos por meio da aplicação de questionários a pais e professores, confrontados com a observação participante e a análise documental, permitiram identificar padrões de comportamento e percepções que definem a atual qualidade da parceria educativa na região do Baixo Amazonas. Inicialmente, ao analisar a participação direta dos pais na vida escolar dos filhos, os resultados quantitativos indicaram que 70% dos entrevistados afirmaram estar presentes e envolvidos nas rotinas pedagógicas, enquanto uma parcela significativa de 30% admitiu a ausência, atribuindo à escola a responsabilidade primária ou exclusiva pelo processo de ensino-aprendizagem. Essa dissonância inicial é reveladora, pois, embora a maioria se declare participativa, a análise qualitativa dos relatos docentes sugere que essa presença é, muitas vezes, fragmentada ou motivada apenas por demandas burocráticas ou disciplinares, corroborando a preocupação de que a família tem transferido gradativamente para a escola a tarefa integral de formar e educar.

No que tange à percepção sobre a importância da instituição escolar, observou-se uma unanimidade absoluta, com 100% dos participantes reconhecendo a escola como um lugar vital na vida da criança. Este dado apresenta um paradoxo analítico interessante: embora haja um reconhecimento retórico total do valor da escola, esse valor não se traduz necessariamente em um engajamento prático proporcional por parte de todos os responsáveis. A escola é vista como um espaço essencial de acesso ao conhecimento formal, sistematizado e de socialização secundária, mas o distanciamento de 30% da amostra indica que a valorização da instituição nem sempre supera as barreiras impostas pela nova dinâmica social de Juruti. É imperativo destacar que o contexto local é profundamente marcado pela migração de famílias oriundas de outras cidades para trabalhar no projeto Alcoa, o que alterou a estrutura demográfica e socioeconômica do centro urbano. Essas famílias, muitas vezes desprovidas de redes de apoio extensas na cidade, enfrentam jornadas de

trabalho exaustivas que dificultam o acompanhamento cotidiano das atividades na EMEI Disneylândia.

Quanto ao envolvimento em projetos pedagógicos específicos, os resultados apontaram que aproximadamente 81% dos pais alegam participar dessas iniciativas, enquanto 19% permanecem à margem. Esse dado é encorajador, mas deve ser interpretado com cautela. A análise das entrevistas com os professores revelou que o sucesso escolar e o desenvolvimento socioemocional dos alunos apresentam uma correlação direta com essa participação. Professores afirmaram categoricamente que os resultados de aprendizagem melhoram de forma substantiva após a realização de práticas de aproximação entre família e escola. No entanto, o desafio reside no fato de que os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem são, frequentemente, aqueles cujas famílias menos comparecem à escola, mesmo diante de convites formais. Observou-se que há pais e responsáveis que, em situações extremas, sequer sabem precisar a série em que o filho está matriculado, o que evidencia um hiato comunicativo preocupante.

A pesquisa também investigou a assiduidade em reuniões e encontros pedagógicos, revelando que 60% dos pais participam ativamente, enquanto 40% são ausentes. Esse índice de 40% de absenteísmo em momentos coletivos de decisão e orientação é um dos pontos mais críticos detectados. As justificativas para essa ausência variam entre a incompatibilidade de horários de trabalho, a falta de interesse intrínseco e, em alguns casos, uma percepção de que a reunião escolar é um espaço apenas para ouvir queixas sobre comportamento. Esse sentimento de desconforto ou de invasão, mencionado por Alarcão (2001) como uma percepção histórica, ainda ecoa na realidade de Juruti. Contudo, quando questionados se a união entre escola e família é fundamental para o desempenho educacional, 100% dos entrevistados concordaram com a premissa, o que ratifica a existência de um consenso teórico sobre a “perfeita sintonia” necessária para o sucesso da educação infantil.

Outro achado relevante diz respeito à demanda por uma rede de apoio multidisciplinar. Os dados mostraram que 90% dos participantes acreditam que o acompanhamento de outros profissionais, como psicólogos, assistentes sociais e fonoaudiólogos, ajudaria significativamente no desenvolvimento do aluno. Apenas 10% discordaram dessa necessidade. Esse resultado sugere que a comunidade escolar reconhece a complexidade dos desafios educacionais contemporâneos, que transcendem a mera instrução acadêmica e adentram o campo da saúde mental, do bem-estar social e das dificuldades específicas de fala e motricidade. A escola, ao ser percebida como um sistema aberto, é instada a buscar parcerias externas para suprir lacunas que nem a família nem o corpo docente conseguem preencher isoladamente.

Por fim, os resultados qualitativos obtidos através das observações na EMEI Disneylândia demonstraram que, nos momentos em que a interação ocorre de forma lúdica e recreativa, os laços afetivos são fortalecidos. Imagens e relatos de interações em sala de aula com a presença de pais mostraram crianças mais motivadas e seguras. O aprendizado, nesse contexto, deixa de ser uma tarefa solitária e passa

a ser uma construção coletiva. A escola tem buscado criar atrativos para trazer esses pais ausentes, reconhecendo que a educação é um processo dialético de humanização. No entanto, a negligência de uma parcela das famílias e as pressões do mercado de trabalho em uma cidade em transformação industrial continuam a ser os principais entraves para a consolidação de uma gestão verdadeiramente democrática e participativa na educação infantil de Juruti.

DISCUSSÃO

A interpretação dos dados colhidos na EMEI Disneylândia permite uma reflexão profunda à luz das teorias que sustentam a relação família-escola, evidenciando que o fenômeno observado em Juruti é um reflexo de transformações macroestruturais na sociedade brasileira. A convergência teórica em torno da importância da parceria é absoluta, mas a práxis revela as cicatrizes de uma crise de valores e de tempo. Como assevera Gokhale (1980), a família é a matriz mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade, e os resultados que apontam 100% de reconhecimento do valor da escola confirmam que o imaginário social ainda deposita na educação a esperança de mobilidade e formação ética. Contudo, o distanciamento prático de uma parcela dos pais remete à análise de Roudinesco (2003) sobre a família em desordem, em que as recomposições conjugais e a pressão econômica enfraquecem a função paterna e transferem para a escola o vazio que os responsáveis não conseguem preencher.

A tensão entre o ideal de participação e a realidade do trabalho em tempo integral em Juruti é um ponto central da discussão. A influência do projeto Alcoa não é apenas econômica, mas altera o tempo social das famílias. Quando Esteve (1999) discute o mal-estar docente e a terceira revolução educacional, ele aponta que a escola tem sido sobrecarregada com demandas sociais que antes eram da família. Em Juruti, os 40% de pais ausentes em reuniões pedagógicas não representam necessariamente uma falta de afeto, mas muitas vezes uma capitulação diante das exigências da subsistência. Entretanto, Tiba (2012) alerta de forma incisiva que, embora as escolas mudem, os pais são eternos. A escola é um lugar de passagem — alunos são “transeuntes psicopedagógicos” — e, se a família não assume seu papel de alicerce permanente, o desenvolvimento da criança torna-se fragmentado. Os resultados mostram que essa fragmentação já é percebida pelos professores, que relatam um desempenho escolar inferior em crianças desacompanhadas.

Sob o prisma vygotskiano, o desenvolvimento humano é um processo dialético que ocorre através das interações sociais. Vygotsky (1998) defende que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, mas para que isso ocorra de forma plena, o ambiente deve ser rico em mediações qualificadas. Se a criança vive um vazio comunicativo em casa e a escola atua de forma isolada, a “Zona de Desenvolvimento Proximal” fica comprometida pela falta de estímulos convergentes. Os dados que indicam 90% de apoio à equipe multidisciplinar reforçam essa necessidade de mediação. A criança, enquanto agente interpretativo, sofre influência direta do meio; se as mensagens da família e da escola são dissonantes, o processo

de significação do mundo torna-se conflituoso. Portanto, a busca por psicólogos e assistentes sociais mencionada nos resultados é, na verdade, um clamor pela restauração de uma rede de apoio que a família nuclear contemporânea, em sua fragilidade, já não consegue sustentar sozinha.

A discussão sobre o papel da mulher e as mudanças nos arranjos familiares também emerge como fator explicativo. Conforme Singly (2000), a libertação sexual e a entrada da mulher no mercado de trabalho a partir dos anos 1960 e 1970 transformaram a lógica familiar de um grupo centralizado no pai mandatário para um arranjo mais individualizado e fluido. Em Juruti, essa mudança é visível na necessidade de jornadas duplas ou triplas, que impactam diretamente na disponibilidade para o acompanhamento escolar. Inobstante essas mudanças, a legislação brasileira, através da Constituição de 1988 e da LDB 9394/96, é inequívoca ao afirmar que a educação é um dever compartilhado entre família e Estado. Os resultados da pesquisa mostram que a EMEI Disneylândia tenta cumprir sua parte ao promover eventos e projetos, mas esbarra na “crise de tempo” dos pais. A escola precisa, então, ser “reflexiva”, como propõe Alarcão (2001), revendo suas estratégias para não apenas cobrar presença, mas para acolher a diversidade de configurações familiares que habitam o centro de Juruti.

É necessário tensionar o dado de que 100% dos entrevistados consideram fundamental que escola e família estejam juntas, frente à realidade de que muitos pais não sabem sequer a série dos filhos. Essa desconexão revela o que Maldonado (1997) classifica como um contato carente de profundidade, gerando comportamentos caóticos que se refletem na indisciplina escolar. A participação não pode ser apenas burocrática; deve ser afetiva e construtiva. Dessen e Polonia (2007) reforçam que quando os pais são referências positivas, o envolvimento no acompanhamento das tarefas de casa, permitindo inclusive momentos de autonomia do aluno, fortalece a autoconfiança da criança. O paradoxo de Juruti é que a valorização da educação existe como conceito, mas a execução dessa parceria é solapada pela “lei da compensação” mencionada por Tiba (2007), onde pais ausentes tentam compensar a falta de tempo com permissividade, deseducando em vez de formar.

Outro ponto de reflexão é a função socializadora da escola em contraste com a socialização primária da família. Enquanto a família introduz a criança no mundo através do afeto e das tradições (socialização primária), a escola oferece a socialização secundária, pautada em regras universais e conhecimentos científicos. Durkheim (1978) já apontava que a educação é a ação das gerações adultas sobre as mais jovens para prepará-las para a vida social. No entanto, se não houver um feedback contínuo, uma “retroalimentação”, como mencionado na teoria dos sistemas presente na fonte, o sistema escolar entra em colapso. Os 70% de pais que se dizem presentes na EMEI Disneylândia representam a esperança de manutenção desse sistema, mas os 30% ausentes são o sinal de alerta para uma possível anomia social em que as instituições perdem sua capacidade de coordenação.

A análise histórica da educação apresentada no marco teórico ajuda a compreender que a transferência de responsabilidade não é um fenômeno novo,

mas intensificou-se com a industrialização. Desde os romanos, a escola foi criada como um braço do Estado para formar cidadãos úteis, muitas vezes retirando a exclusividade educativa dos pais. Todavia, na contemporaneidade, a escola de educação infantil, como a Disneylândia, não deve ser apenas um local de custódia enquanto os pais trabalham na Alcoa ou no comércio local. Ela deve ser, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), um espaço de cuidado e educação indissociáveis. A discussão dos resultados demonstra que a gestão da escola precisa buscar meios alternativos de inclusão, talvez utilizando as tecnologias ou horários flexíveis, para garantir que os 40% de pais ausentes nas reuniões sejam integrados.

A “pedagogia da diversidade” deve ser a resposta para os conflitos detectados. Cada criança na EMEI Disneylândia traz consigo uma carga cultural única, seja das raízes indígenas Pocós e Kondurís, seja da cultura operária industrial recente. A escola não pode ignorar esses fatores internos e externos que, segundo Fante (2005), são decisivos na formação da personalidade. O clima escolar e as relações interpessoais são afetados diretamente pela qualidade dessa aliança. Quando os pais participam, os alunos sentem-se amparados e valorizados, o que eleva a autoestima e reduz a hostilidade à educação. Por outro lado, a negligência parental, identificada em alguns relatos, gera um ciclo de desmotivação que a escola sozinha

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação empreendida acerca da relação entre família e escola no contexto da EMEI Disneylândia, no município de Juruti, permitiu uma compreensão aprofundada dos desafios e das potencialidades que permeiam essa interação fundamental para a educação infantil. O problema de pesquisa, centrado na identificação de estratégias para mitigar o distanciamento parental e potencializar o aprendizado, foi devidamente explorado ao longo do estudo, revelando que a parceria entre essas duas instituições não é apenas um ideal pedagógico, mas uma necessidade premente para o desenvolvimento integral da criança. A retomada dos objetivos permitiu constatar que, embora exista um reconhecimento unânime sobre a importância da escola, a efetiva participação familiar ainda enfrenta barreiras estruturais e subjetivas que demandam intervenções gestoras mais assertivas e dialógicas.

Os principais achados deste estudo demonstram uma dicotomia relevante entre a percepção de importância e a prática da participação. Enquanto a totalidade dos pais e responsáveis reconhece a escola como um espaço vital para o futuro dos filhos, os dados quantitativos revelaram que uma parcela significativa, cerca de 30%, admite não estar presente na vida escolar de forma ativa, delegando a responsabilidade educativa prioritariamente à instituição de ensino. Essa constatação corrobora as preocupações de autores como Esteves (1999), ao sinalizar que a família, muitas vezes sobrecarregada por exigências externas, acaba por renunciar a certas responsabilidades, criando um “vazio” que a escola, isoladamente, tem dificuldade em preencher. Por outro lado, a pesquisa evidenciou que os alunos

cujas famílias mantêm uma proximidade sistemática apresentam, na visão dos docentes, um desempenho acadêmico e um desenvolvimento socioemocional visivelmente superiores, o que valida a premissa de que o apoio emocional e o incentivo doméstico são motores da motivação discente.

A interpretação desses resultados à luz da discussão teórica permite inferir que a realidade socioeconômica de Juruti exerce uma influência determinante na dinâmica escola-família. O fluxo migratório e as demandas laborais intensas, em grande parte impulsionadas por projetos econômicos locais, como o da Alcoa, impõem jornadas de trabalho que dificultam a presença física dos pais em reuniões e eventos pedagógicos. Sob essa perspectiva, as transformações da família contemporânea, descritas por Roudinesco (2003) como arranjos em constante mutação e desordem, manifestam-se na dificuldade de conciliação entre a vida profissional e o acompanhamento pedagógico. Todavia, a análise qualitativa sugere que a ausência não deve ser interpretada sumariamente como negligência, mas como um reflexo de barreiras logísticas e culturais que a escola precisa aprender a transpor por meio de uma gestão mais flexível e acolhedora.

As implicações teóricas deste estudo reforçam a perspectiva de Vygotsky (1989) sobre a natureza social do aprendizado. Ficou evidenciado que a criança se constitui a partir das trocas subjetivas com seus parceiros sociais e que, se as mensagens enviadas pela família e pela escola forem dissonantes ou se houver um silêncio comunicativo, o percurso de humanização do educando pode ser comprometido. Do ponto de vista prático e educacional, os resultados apontam para a necessidade de a EMEI Disneylândia e instituições congêneres adotarem o modelo de “escola reflexiva” proposto por Alarcão (2001). Isso implica em repensar os canais de comunicação, utilizando tecnologias e horários alternativos que incluam as famílias trabalhadoras, além de transformar as reuniões de pais em espaços de formação e escuta ativa, em vez de meros momentos de repasse de reclamações disciplinares ou resultados burocráticos.

Outra implicação prática relevante reside na valorização da equipe multidisciplinar. A pesquisa indicou que 90% dos participantes veem no apoio de psicólogos, assistentes sociais e outros especialistas um caminho para fortalecer o desenvolvimento do aluno. Isso sugere que a escola deve atuar como um polo de articulação de redes de proteção e apoio, reconhecendo que as dificuldades de aprendizagem muitas vezes têm raízes em conflitos familiares ou carências socioeconômicas que extrapolam a sala de aula. A parceria entre escola e família deve, portanto, ser sustentada por um tripé de confiança mútua, comunicação clara e objetivos compartilhados, visando sempre o bem-estar e o sucesso acadêmico do educando.

É imperativo reconhecer as limitações desta pesquisa. O estudo concentrou-se em uma única unidade de ensino em um recorte temporal específico, o que, embora tenha permitido uma análise densa da realidade local, limita a generalização dos resultados para outros contextos geográficos ou níveis de ensino. Além disso, a utilização de questionários autodeclarativos pode conter vieses de desejabilidade social, especialmente nas respostas dos pais sobre o seu nível de participação. Outra

limitação residiu na dificuldade de aprofundar as causas específicas da “negligência” mencionada por alguns educadores, o que exigiria um estudo etnográfico mais prolongado junto às comunidades periféricas do centro urbano de Juruti.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos comparativos entre escolas de diferentes bairros de Juruti para verificar se o impacto dos projetos econômicos na participação familiar é uniforme. Sugere-se, ainda, a investigação de métodos de gamificação e uso de aplicativos de mensagens como ferramentas de engajamento parental na educação infantil. Seria igualmente proveitoso desenvolver pesquisas longitudinais que acompanhem o progresso de alunos cujas famílias passaram por programas de capacitação parental oferecidos pela escola, a fim de mensurar os impactos de longo prazo na transição para o ensino fundamental.

Em última análise, as considerações aqui apresentadas reafirmam que a educação de qualidade é uma obra coletiva. Como assevera Tiba (2012), os pais são as figuras permanentes na vida dos filhos, enquanto a escola é o espaço de transição psicopedagógica. A “perfeita sintonia” entre essas instâncias não é apenas desejável, é a garantia de que o conhecimento sistematizado encontrará terreno fértil para se transformar em cidadania crítica. Este trabalho espera ter contribuído para o fortalecimento dessa aliança na EMEI Disneylândia, oferecendo subsídios para que o diálogo prevaleça sobre o julgamento e a cooperação sobre a omissão, pavimentando o caminho para uma transformação social real por meio de uma educação verdadeiramente integrada.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA**. Brasília, 13 de julho de 1990 (Versão Atualizada Outubro 2012).

BRASIL. **Lei nº 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

ESTEVES, J. M. **O Mal-Estar Docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: EDUSC, 1999.

GOKHALE, S. D. (Org.). **A família: berço da cultura e base da sociedade**. São Paulo: Cortez, 1980.

MALDONADO, M.T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva, 1997.

MARCHESI, Á.; GIL, H. C. **Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAVIANI, Jayme; FONTANA, Niura Maria. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. Caxias do Sul: Educs, 2009.

ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

TIBA, I. **Disciplina – Limite na medida certa**. 8ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.